

Entrevistador: Álifi Augusto Estevam dos Santos

Entrevistada: Beatriz Mello Sousa

Entrevista transcrita a partir de uma entrevista por vídeo chamada. Foi utilizada a ferramenta da Microsoft da aplicação Word para transcrever; assim, não foi corrigido pontuação, somente palavras repetidas e escritas pela aplicação de forma errada.

Álifi: A primeira pergunta que eu tinha te mandado é qual a influência da tecnologia no desenvolvimento de uma pessoa com o TEA, no caso, se a tecnologia influencia de alguma maneira no desenvolvimento da criança, entendeu, essa é a pergunta mais ou menos o que que você acha?

Beatriz: De uma maneira geral é a tecnologia veio para ficar, então assim não tem como a gente falar que a gente vai viver hoje ou que a gente vai dissociar completamente a criança, tanto a criança com pé quanto crianças típicas, dessa tecnologia. Acho que se a gente é não utilizar, barrar ela e não deixá-la utilizar isso de nenhuma forma ela acaba ficando meio ali é nada ali, acaba não fazendo parte do grupo e tudo mais. Então pensando nisso, eu acredito que a gente tem que utilizar a tecnologia ao nosso favor já que ela está aí e veio para ficar. Então a gente precisa é usar ela para ajudar essas crianças a se desenvolverem, utilizar ela de uma maneira positiva então acho que tem é formas boas e ruins da gente lidar com a tecnologia na infância né, e a gente tem que tentar trazer isso para o nosso lado, para o lado do desenvolvimento para trabalhar habilidade, eu acho que a tecnologia traz muitas ferramentas hoje que a gente pode usar, só que a gente precisa saber usar também não é só ali colocar na mão da criança e deixar só como os como fins recreativos, vamos dizer assim, acho que a gente tem que saber utilizar.

Álifi: Entendi! E a tecnologia ajuda nos no diagnóstico de uma criança com TEA no caso.

Beatriz: eu acho que em relação ao diagnóstico a principal é a tecnologia tem funcionado principalmente como uma ferramenta de difusão de informação. Então por exemplo a para fazer o para compor o diagnóstico de uma criança com TEA a gente vai fazer uma série de avaliações e o protocolo que eu aplico hoje, por exemplo, é eu aprendi em um curso online, entendeu, então não existe aqui na região profissionais que poderiam ensinar como fazer a aplicação desse protocolo e tudo mais, e por meio da tecnologia né se tornou viável para mim fazer esse tipo de informação com uma psicóloga que é lá do Ceará. Então eu acho que se não fosse a tecnologia é a gente perderia acesso a tanta informação, há tanto material bom, que vai ajudar a gente no diagnóstico, então eu acho que em relação ao diagnóstico a tecnologia ajuda principalmente em relação a essa difusão de informações talvez antes era muito restrito aos grandes polos, cidades grandes e tudo mais e hoje a gente consegue que profissionais então cidades menores do interior consigo essa formação e sejam capazes de dar um diagnóstico melhor com mais informação né, por conta dessa expansão da informação.

Álifi: Entendi! E quando falamos de um aplicativo, no caso que vai ajudar de certo modo no desenvolvimento da criança, você como profissional, como você imaginaria que se aplicativo seria, no caso, se ele teria jogos, se teria alguma coisa a mais que poderia não somente ajudar a criança mas se ajudar também no seu lado profissional também, sabe?

Beatriz : quando a gente fala de autismo né é a principal uma das principais Correntes assim para a gente estar é estimulando, com comprovação científica de tem resultados bastante efetivos é o que a gente vai chamar de ABA né é análise do comportamento aplicada em inglês

e não vou falar inglês porque meu inglês... mas é análise do comportamento aplicada então ela é a hoje uma é uma das principais correntes assim para se trabalhar com TEA por conta dos resultados efetivos e aí dentro dessa abordagem que é uma abordagem foca qual eu trabalho é a gente vai trabalhar com o comportamentos então a gente vai identificar na criança com TEA as habilidades que estão em falta né ou os ou os comportamentos que estão em excesso mas principalmente na hora da intervenção as habilidades que faltam as li então como existe um atraso no desenvolvimento existem habilidades que por conta de é desse atraso ela já deveria ter adquirido se ela de acordo com a idade típica mas ela ainda não adquiriu e durante a intervenção a gente vai trabalhar para melhorar essas habilidades para ampliar essas habilidades, então a gente vai trabalhar com a memorização pareamento de imagens então saber que isso é um carro mas aquilo é um pouco diferente mas também é um carro...Ham existe um atraso bastante significativo na questão da linguagem da comunicação então muitas vezes a gente precisa é realizar treino de palavras ensinar a criança a nomear ensinar a criança a responder a selecionar itens, então pede para a criança à encontra para mim a vaca aí ela tem que saber selecionar qual daqueles animais é a vaca qual né então é uma série de habilidades que a gente vai treinando para criança e aí existe né uma diversidade de maneiras com que a gente vai realizar esse treino e aí eu acho que o aplicativo poderia ajudar nesse sentido né, então é oferecer atividades e coisas que pudessem trabalhar essas habilidades então pudessem jogos pudessem trabalhar a questão da memória jogos que pudessem trabalhar a questão da imitação então ela clica e o animal faz o som e ela precisa imitar o som né então imitação também é outra habilidade que a gente trabalha muito porque a base da aprendizagem e tudo o que a gente aprende é porque a gente imita sim a ou ela clicar e poder ouvir o som da palavra eu acho que tudo o que é que tem essa noção de resposta consequência então eu clico acontece uma coisa eu acho que é uma coisa que chama atenção deles então talvez eu mostrar uma cartinha e pedi para ele falar o nome daquele animal daquele objeto talvez não seja tão interessante quanto ele poder clicar um tablet e aí o tablet dá falar para ele qual é o nome ele poder repetir então eu acho que jogos né e atividades nesse sentido que possam trabalhar essas habilidades é simples mas que vão ajudando no desenvolvimento da criança vão ampliando o repertório que ela precisa seria um é uma maneira bem legal de a tecnologia estar ajudando no desenvolvimento dessas crianças.

Alifi: tem a perguntar 4 mas você acabou respondendo nessa pergunta então que ia falar sobre jogos e atividades que acaba que você acaba desenvolvendo para ajudar no se você acaba fazendo pra ajudar no desenvolvimento da criança e você acabou de citar é eu acho interessante é eu estava vendo umas coisas no seu Instagram que você utiliza é brincadeiras e brinquedos é como assim no dia a dia que você tem que trazer para esse lado de ajudar a criança, sabe, né por esse por esse lado, como vou falar, tentar trazer para esse lado de ajudar a criança, sabe dei uma olhada assim por cima mas eu achei bem interessante eu acho que esse entra na parte de como que é como falar ele tem eu tenho um termo eu esqueci agora mas tipo trazer a criança está para essa realidade.

Beatriz : existem muitas maneiras de trabalhar então quando a gente fala de se você for pesquisar sobre a ABA e tudo mais você vai escutar é pessoas falando aí não é um negócio muito mecanizado e aí você pode a criança sentada na mesinha e mostra uma tenho vários jeitos acho que ainda existe muito preconceito em relação a isso mas existem vários jeitos de a gente trabalhar então tem formas mais estruturadas e tem determinadas habilidades que a gente precisa ensinar por exemplo é se a gente for Inter integrar uma criança com TEA dentro da sala de aula a gente precisa ensinar habilidades é pedagógicas então está na mesinha ficar que aí a gente só vai conseguir ensinar com atividades mais estruturadas mas dentro do meu trabalho

de maneira geral eu tenho que trabalhar de uma maneira mais naturalista que seria então primeiro eu vejo qual é o interesse há então a criança chega ao invés de ser nós vamos fazer isso é eu prefiro deixar que ela escolha alguma coisa que ela vai fazer e aí por exemplo ela escolhe uma caixa de carrinhos da Hot Welsh e aí através dos carrinhos eu vou trabalhar contagem então há vamos tirar 1 é 2 é 3 horas separação das coisas vamos separar os amarelos vamos separar os vermelhos eu acho que quando a gente trabalha com crianças é já tem muitas regras e muitas coisas que eles precisam seguir que eles vão fazer então a gente tem que ser um pouco mais flexível e partir tudo se a gente parte do interesse deles é muito mais fácil a gente conseguir.

Alifi: é vou pular algumas perguntas aqui, não sei se é tão interessante agora, é que umas perguntas que tinha colocado aqui de se você poderia citar relatos positivo ou negativo caso possuía de alguma experiência sua com criança que estava passando por algum desenvolvimento que você chegou a usar a tecnologia e tal alguma coisa do tipo sabe? não sei se ela se fala se a pergunta foi clara?

Beatriz : ó eu dentro e sessão eu nunca é eu não tenho costume de usar não tenho é sei que tem aplicativos e coisas mas eu não costumo usar dentro de atendimento há conta de eu achar assim que é algumas crianças elas já chegam com excesso de telas muito grande então essa é uma hora que eles ficam aqui então é uma hora que eu tenho que desenvolver um pouco separadamente disso mas é tem alguns pais que então relatam que é a criança utiliza então o jogo gosta muito de jogos e tudo então eu sempre incentivo que então baixe um jogo que seja pedagógico um jogo que é ensine alguma habilidade e não só um jogo que não tem ali nenhum tem um fim de aprendizagem.

Alifi: você no caso aí no seu consultório você trabalha com crianças de qual faixa etária mais ou menos só por saber.

Beatriz : dos 3 até, apesar ter atendido de 2, dos 3 até os no máximo 15 anos não mais do isso.

Alifi: entendi é um grupo bem específico então.

Beatriz : Sim

Alifi: as perguntas não são muito não são muito grandes é foi mais isso mesmo só pra gente ter um caminho, pois que temos que apresentar já um trabalho, já desenvolver um trabalho já pra segunda-feira já para apresentar para os professores a nossa ideia e essa entrevista vai ser muito importante para ajudar, fortalecer nossos argumentos para o nosso aplicativo eu agradeço imensamente esse tempinho foi curto foi rapidinho mas é foi essencial para a gente. O Rafael não pode estar presente por conta do trabalho dele, mas conseguir aproveitar um pouco desse tempo isso é importante. Você queria deixar algum coisa ficar aberto, alguma coisa para acrescentar, alguma coisa para relatar.

Beatriz : ai eu acho que é a demanda e autismo net crianças com até tem crescido muito é não só por conta não é acho que todo mundo diz nossa mas parecia que antigamente não tinha tanto e hoje tem eu acho que também é por uma questão de diagnóstico antigamente não é não tinha tanta ciência de quais eram os critérios e aí crianças acabavam sendo diagnosticadas de outras coisas e não de autismo e acho que hoje qual a difusão dessa informação a gente tem conseguido fazer isso de uma maneira melhor então é bem legal assim que sai então a área da psicologia da Fonoaudiologia né da terapia ocupacional que vão trabalhar diretamente com essas crianças estejam preocupadas com esse desenvolvimento mas né alguém numa faculdade de tecnologia também esteja preocupado e pensando sobre isso eu acho que isso é muito

importante que são pegar nos passinho os assim pequenos profissionais que vão fazendo a mudança nesse então é sim.

Alifi: concordo! eu tinha comentado com meu colega mesmo sobre essa parte de diagnóstico não é realmente no passado, não é tão visível, não visível mas não era tão falado assim e os profissionais não iam tão afundo assim então realmente as pessoas as pessoas que tinham normalmente ficavam muito na parte rural também isso dificultava bastante e como decorrer com desenvolvimento e tal isso tudo foi se agregando que você foi ter uma melhoria né eu já acho o motivo do número ter aumentado tanto no caso essa melhoria em relação ao diagnóstico, melhorou a diagnóstico então os casos realmente vão subindo porque vão se classificam ser classificados né porque ele tem uma classificação tem um uma classificação para grau né?

Beatriz : uma classificação grau já até assim agora este ano mudou até um pouquinho os critérios então por exemplo Asperger que era uma já era um subtipo de autismo mas eles chamavam de outro nome hoje em dia já não existe mais essa classificação entra tudo dentro do diagnóstico de autismo e aí vai ser separado em 3 níveis né é: leve, moderado e severo e aí o que vai identificar em qual nível a criança tá é quanto de suporte quanto ela precisa de ajuda para fazer as atividades dela do dia a dia e sobreviver de forma independente e autônoma então há ela precisa de estimulação mas ela vai conseguir levar uma vida autônoma em que vem então é um que a gente vai considerar 1º de autismo leve a não a criança já precisa de um apoio maior de profissionais de um tratamento mais intensivo a gente vai considerar ali no grau moderado e se a criança por muito dependente precisar de terapias intensas para conseguir assim o básico para ela conseguir sobreviver ali é o que a gente vai considerar de severo.

Alifi: Entendi! Que bom e foi essas perguntas, agradeço muito muito mesmo e se caso o aplicativo for para a frente é eu falo na parte de desenvolvimento não fica só lá portanto participação é eu ficaria muito muito feliz se tivesse, te passar sabe para você ver como ficou você dá a sua avaliação sobre ponto de vista é que é tendo esses olhares de fora é muito importante e é isso muito obrigado.

Beatriz : eu quem agradeço né e se vocês conseguirem passar para a próxima fase desenvolver ele eu ficaria muito feliz de poder testar ele em atendimento para esse feedback para vocês muito.

Alifi: obrigado viu Bia .

Beatriz : Imagina qualquer coisa eu também tiver faltado alguma coisa tipo alguma pergunta você pode me mandar aqui aí qualquer coisa eu respondo para você.

Alifi: perfeito muito obrigado viu.